

Projeto Educativo 2021-2024

DOCUMENTOS ESTRUTURANTES



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
LIMA - DE - FARIA
CANTANHEDE

PROJETO EDUCATIVO 21-24



Conhecimento na Ação

Projeto Educativo 2021-2024

O Projeto Educativo, conjuntamente com o Regulamento Interno, os Planos Anuais e Plurianuais de Atividades e o Orçamento, são instrumentos de gestão do Agrupamento.

O Projeto Educativo deve ser um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, permitindo assim a sua apropriação individual e coletiva.

Artigo 9.º- A do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho

São referenciais deste Projeto Educativo o *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*, os Decretos-Lei n.º 54 e n.º 55/2018, de 6 de julho, e respetivas portarias regulamentadoras, o Plano de Ação de Desenvolvimento Digital de Escola (elaborado no âmbito do Plano de Transição Digital) e o Plano 21/23 Escola+

Siglas e Acrónimos

AELdF - Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria

CMC - Câmara Municipal de Cantanhede

DAC - Domínios de Autonomia Curricular

DT - Diretor de Turma

EE - Encarregado(s) de Educação

EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

IAVE - Instituto de Avaliação Educativa

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

PAA - Plano Anual de Atividades

PD - Pessoal Docente

PIT - Plano Individual de Transição

PND - Pessoal Não Docente

PNL - Plano Nacional de Leitura

PNPSE - Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

PAPES - Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde

PTDE - Plano de Transição Digital na Educação

RBE - Rede de Bibliotecas Escolares

SOGA - Servir Outra Gente com Amor

Ficha técnica

Autor: Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede

Título: Conhecimento na ação: projeto educativo 2021-2024

Série: documentos estruturantes

Edição: Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede - 2021

Apreciado em Conselho Pedagógico a 03.09.2021 e a 16.09.2021

Aprovado em Conselho Geral em outubro de 2021

© Todos os direitos reservados

Preâmbulo

A diversidade e as necessidades diferenciadas dos alunos e dos adultos que frequentam a Escola atual, e os desafios de um futuro incerto, exigem do sistema educativo um esforço acrescido na criação de respostas para que todos alcancem o desejado sucesso, a saber, que efetuem aprendizagens significativas que os tornem capazes de transformar conhecimento em ação e de alcançar os objetivos necessários às etapas seguintes, seja na vida social e na futura vida profissional, seja na vida académica.

A criação de respostas não pode ser alheia ao *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Assentando numa ideia de escola inclusiva e na da formação integral do indivíduo, aceitar a visão deste *Perfil* e os valores que a norteiam, implica acolher os domínios de competência, cuja plena concretização exige uma prática de ensino e aprendizagem centrada no aluno, com as suas potencialidades e dificuldades, e no entendimento alargado e flexível do currículo, onde as competências constantes das Aprendizagens Essenciais, e de todos os projetos de complemento curricular, só se consideram adquiridas se estiverem disponíveis para a ação.

Mas, se este é o currículo prescrito, o que importa é o currículo implementado, ou seja, aquele que efetivamente será concretizado pelo AELdF: uma Escola com uma organização e práticas cidadãs, onde as lideranças de topo e intermédias, agentes educativos docentes e não docentes, alunos e famílias se corresponsabilizam pela organização e gestão flexível do currículo, quer na gestão das matrizes curriculares, dos tempos e dos espaços de aprendizagem quer no modo como implementam as Aprendizagens Essenciais e as cruzam com os projetos de Escola ou ainda na planificação, avaliação e monitorização de atividades de aprendizagem; uma Escola onde o aluno ganha centralidade nos processos pedagógicos ao ser colocado como produtor e comunicador de conhecimento e agente crítico e criativo de mudança.

Nesta gestão do currículo, o papel formativo da avaliação e da monitorização ganha um particular relevo, na medida em que deve dar aos alunos, professores e famílias a informação necessária para que todos os alunos consigam alcançar o pleno desenvolvimento das suas potencialidades, traduzindo o tradicional conceito de ensino e aprendizagem num processo inovador de ensino-avaliação-aprendizagem, em que a avaliação é entendida pedagogicamente e inserida nas atividades de ensino e aprendizagem, cujos objetivos são orientar os alunos e dar aos professores informação para melhorar práticas pedagógicas e didáticas.

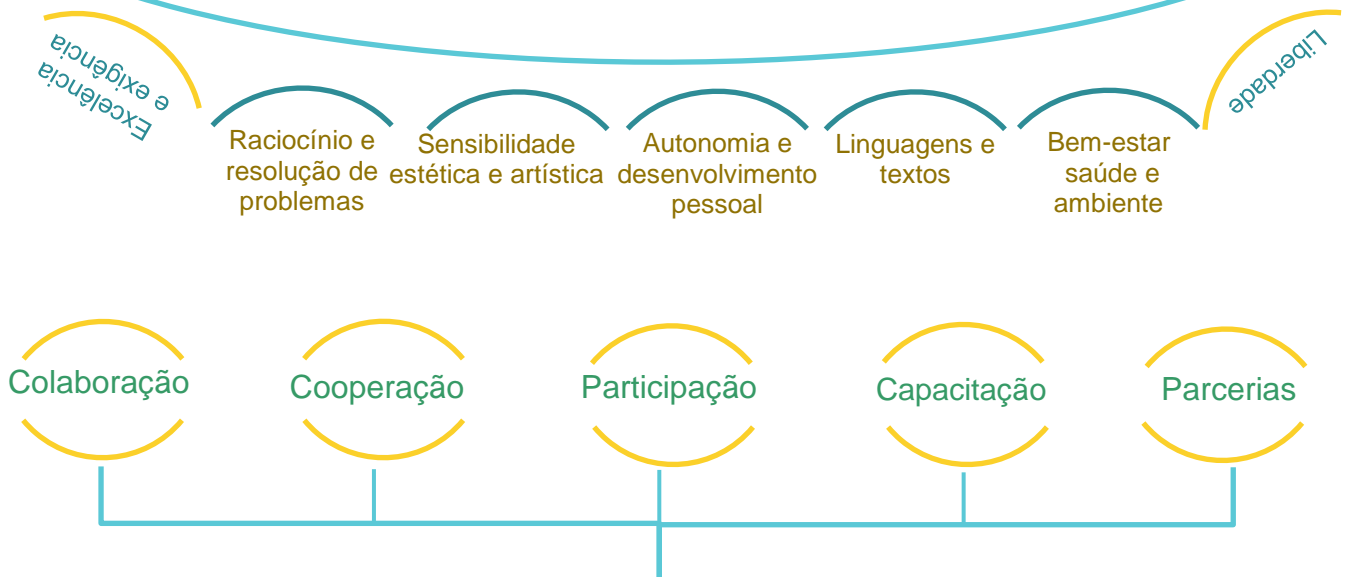
A consecução dos objetivos operacionais integrados em cada um dos dois eixos de intervenção definidos neste Projeto Educativo supõe o desenvolvimento de dimensões da gestão escolar que lhe são subsidiárias, nomeadamente capacidade de liderança por parte das chefias superiores e intermédias, harmonização dos procedimentos entre as diferentes escolas do Agrupamento, gestão responsável dos recursos humanos, financeiros e materiais, gestão participada do conhecimento e da informação, utilização sistemática de recursos e tecnologias digitais como potenciadores do ensino e aprendizagem e facilitadores dos processos organizacionais, capacidade de a unidade orgânica aprender e inovar, sobretudo a nível das práticas pedagógicas, de forma a que possam ser atingidos os melhores resultados possíveis em todos os níveis de intervenção.

EIXO 1 UMA ESCOLA PARA TODOS

Alcançar com todos os alunos aprendizagens significativas que atendam à diversidade das suas circunstâncias e objetivos, e que lhes permitam desenvolver competências nos domínios das ciências, das humanidades, das artes, desporto, tecnologias digitais, saúde, bem-estar físico e emocional, relacionamento interpessoal e cidadania.



Tendo por referência o *Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória*, criar no AELdF uma comunidade de aprendizagem promotora do pleno desenvolvimento científico, tecnológico, humanístico, estético e relacional de cada aluno, preparando-o para uma plena inserção na sociedade e exercício da sua cidadania.



Corresponsabilizar o pessoal docente e não docente, famílias e parceiros na construção de uma comunidade de aprendizagem.

COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM EIXO 2

Eixo 1 – Escola para todos

Objetivo estratégico

Alcançar com todos os alunos aprendizagens significativas que atendam à diversidade das suas circunstâncias e objetivos, e que lhes permitam desenvolver competências nos domínios das ciências, das humanidades, das artes, desporto, tecnologias digitais, saúde, bem-estar físico e emocional, relacionamento interpessoal e cidadania.

Metas

A. Implementar até 2024 pelo menos três planos de integração curricular por turma / ano letivo, com envolvimento de pelo menos três disciplinas / áreas e da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, explicitamente com inclusão de literacias transversais e utilização de recursos e tecnologias digitais e, preferencialmente, com articulação de projetos de enriquecimento curricular.

B. Implementar por disciplina e área curricular de Cidadania e Desenvolvimento, com ou sem integração curricular, pelo menos uma atividade de ensino e aprendizagem com metodologias ativas por período letivo, com recurso a tecnologias digitais (incluindo a plataforma Moodle ou Classroom) que desenvolva nos alunos capacidades cognitivas complexas e que os coloque como produtores e comunicadores multimodais.

C. Atingir, até 2024, um mínimo de 35% de alunos que, por ciclo e curso, participa ativamente nos projetos dinamizados no AELdF.

D. Atingir, até 2024, um mínimo de 80% de pessoal docente e não docente que afirma que se envolve efetivamente na identificação de necessidades e na implementação de respostas educativas adequadas a cada aluno.

E. Atingir, até 2024 a taxa de abandono escolar de 0%.

F. Aproximar até 2024 a taxa de sucesso escolar dos 100%.

G. Implementar, no ano letivo de 2021/2022, e manter, em 100% dos documentos com descritores e algoritmos de avaliação, o estabelecido no indicador X.

H. Aumentar, por referência aos resultados da SELFIE de 2020/2021, a média de alunos e professores que refere a existência de uma dimensão formativa da avaliação, com diversificação e triangulação dos procedimentos de avaliação, suportados em tecnologias digitais.

I. Implementar decisões assentes na análise reflexiva dos resultados da monitorização.

J. Aumentar a qualificação e a formação da população adulta dos concelhos de Cantanhede e de Mira.

Objetivos operacionais

Indicadores

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

1.1. Fomentar planos de integração curricular a partir das Aprendizagens Essenciais das disciplinas e da Estratégia de Escola de Cidadania e Desenvolvimento, e destas com os projetos de enriquecimento curricular local, regional, nacional e internacional, com vista à gradual construção de um saber transdisciplinar.

1.2. Integrar no processo de ensino e aprendizagem o desenvolvimento de literacias transversais, nomeadamente da leitura, da escrita, da literacia da informação, da literacia digital e dos media.

I - Percentagem de turmas que, em cada ano letivo, se aproxima do estabelecido na meta A.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

<p>1.3. Implementar, em ambientes híbridos suportados com recursos e tecnologias digitais, atividades de ensino e aprendizagem com metodologias ativas* que colocam os alunos no papel de produtores e comunicadores multimodais de conhecimento, com desenvolvimento explícito de capacidades cognitivas complexas de leitura, escrita pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma da informação.</p> <p>* (com ou sem a dimensão colaborativa, aprendizagem guiada com base em investigação; aprendizagem: com base em projetos; com base em desafios, com base em fenómenos - <i>phenomenon based learning</i> - com base na resolução de problemas, aprendizagem em contexto, em simulação, em estudo de caso, por discórdia construtiva, outras ...)</p>	<p>II - Percentagem de planificações de médio prazo por disciplina, em cada período letivo, que se aproxima do estabelecido na meta B.</p>
<p>1.4. Envolver ativamente os alunos na planificação e concretização das atividades de enriquecimento curricular numa lógica de pleno desenvolvimento emocional, pessoal, social e de cidadania (projetos como o Eco-Escolas, Promoção e Educação para a Saúde, Desporto Escolar, Ambientes Educativos Inovadores, Projetos RBE e PNL, Gabinete do Aluno, Clube de Solidariedade, Artes de Palco, outros...).</p>	<p>III - Percentagem de alunos, por ciclo /curso, que nos quadros 4 e 6 do PCT são indicados como tendo pelo menos uma participação ativa em atividades de enriquecimento curricular (organizadores ou participantes sem os quais a atividade não se realizaria).</p>
<p>RESPOSTAS INCLUSIVAS</p>	
<p>1.5. Ativar respostas educativas em função da participação ativa dos conselhos de docentes e dos conselhos de turma na identificação precoce de situações de risco e necessidades.</p>	<p>IV - N.º de alunos para quem foi ativada uma resposta educativa em função da situação identificada.</p>
<p>1.6. Implementar ou aprofundar, preferencialmente com recurso a tecnologias digitais, respostas educativas de diferentes tipologias, facilitadoras dos processos de integração e de aprendizagem e que tenham em conta as necessidades e potencialidades específicas de cada aluno, de forma a prevenir o insucesso e abandono escolar.</p>	<p>V - Grau de concretização dos objetivos pretendidos, definidos de acordo com a tipologia de respostas educativas (universais, seletivas, adicionais, mentorias e tutorias, programas de desenvolvimento de competências emocionais...).</p>
<p>1.7. Implementar planos de inovação adequados às necessidades pedagógicas do agrupamento, apostando em respostas curriculares e pedagógicas específicas na prossecução do sucesso e inclusão de todos os alunos. (Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho).</p>	<p>VI - Número de alunos por tipologias de resposta educativa. VII - Taxas de abandono e insucesso escolar. VIII - N.º de alunos com reformulação curricular. IX - Percentagem de docentes e de pessoal não docente que se envolve efetivamente na identificação de necessidades e na implementação de respostas educativas adequadas a cada aluno.</p>
<p>AValiação PARA AS APRENDIZAGENS</p>	
<p>1.8. Dar uma dimensão formativa, potenciada pelo uso de tecnologias digitais, a todos os procedimentos e instrumentos de avaliação, permitindo aos alunos e aos professores obter a retroação necessária para melhoria do processo de ensino e aprendizagem.</p>	<p>X - Todos os documentos com descritores e algoritmos de ponderação para balanço sumativo global, traduzido numa classificação final (vulgo, critérios de avaliação) acentuam a dimensão formativa da avaliação, e apresentam uma diversificação dos procedimentos, produtos e instrumentos de avaliação, nomeadamente com recurso a tecnologias digitais.</p>
<p>1.9. Diversificar e triangular os instrumentos, os formatos, os suportes, os intervenientes e as oportunidades de avaliação, nomeadamente através do recurso a tecnologias digitais.</p>	<p>XI - Média de alunos e professores que na SELFIE refere existência de uma dimensão</p>

	formativa da avaliação, com diversificação e triangulação dos procedimentos de avaliação, suportados em tecnologias digitais.
MONITORIZAÇÃO	
1.10. Analisar reflexivamente os resultados da avaliação interna e externa (provas de avaliação, relatórios detalhados do IAVE sobre os exames nacionais...), identificando obstáculos à aprendizagem e medidas substantivas a assumir colaborativamente.	XII - N.º de deliberações e de decisões registadas nas atas dos Departamentos e do Conselho Pedagógico nas quais os resultados da monitorização são alvo de uma análise reflexiva para tomada de medidas substantivas.
1.11. Utilizar todos os resultados obtidos pela equipa de autoavaliação para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.	
1.12. Analisar os resultados do Qualifica através do SIGO.	XIII – N.º de certificações de adultos.

Eixo 2 – Comunidade de aprendizagem	
Objetivo estratégico	
Corresponsabilizar o pessoal docente e não docente, famílias e parceiros na construção de uma comunidade de aprendizagem.	
<p>Metas</p> <p>I - Publicar, até 2024, pelo menos 30 planos partilhados publicamente, 50% dos quais em DAC.</p> <p>M - Atingir, até 2024, um número de equipas pedagógicas, face ao número de conselhos de turma, que reduza o número de níveis / disciplinas atribuídos a cada docente.</p> <p>N - Alcançar, até 2024, valores superiores a 60% por referência aos indicadores XVI a XIX.</p> <p>O - Atingir, até 2024, 100% da prática descrita no indicador XX.</p> <p>P - Alcançar, até 2024, valores superiores a 50% no estabelecido nos indicadores XXI e XXIII, 65% no estabelecido no indicador XXIV e 100% no definido no indicador XXII, quando aplicável.</p> <p>Q - Atingir, até 2024, um valor superior a 75% relativamente ao estabelecido nos indicadores XXIV e XXV.</p> <p>R - Aumentar até 2024, por relação às atividades que implicam parcerias externas, o número de parcerias mobilizadas.</p> <p>S - Mobilizar parcerias para dar resposta ao programa Qualifica.</p> <p>T - Alcançar 100% de valor positivo no estabelecido nos indicadores XXX e XXXI.</p>	
Objetivos operacionais	Indicadores
COLABORAÇÃO	
2.1 Alimentar os bancos de recursos da <i>Google Classroom</i> e do Aprendiz de Investigador com planos de sequências de aprendizagem como potenciadores de situações formais e não formais de aprendizagem e avaliação, a partir do trabalho colaborativo entre professores e entre alunos e professores, com	XIV - N.º de planos de sequências de aprendizagem disponibilizados na <i>Google Classroom</i> e, publicamente, no Aprendiz de Investigador.

<p>base em recursos e tecnologias digitais facilmente mobilizáveis, flexíveis e adaptáveis a diferentes perfis e necessidades de alunos.</p>	
<p>2.2 Organizar o horário dos professores e os processos de trabalho dentro da unidade orgânica sob os princípios da equipa pedagógica e de continuidade de acompanhamento dos alunos ao longo dos ciclos, diminuindo para cada professor o número de disciplinas e níveis de modo a centrar o seu trabalho na atualização científica e pedagógica e na planificação, implementação, avaliação e monitorização das aprendizagens.</p>	<p>XV - N.º de equipas pedagógicas face ao número de conselhos de turma por ano curricular.</p>
<p>COOPERAÇÃO</p>	
<p>2.3. Aprofundar mecanismos de comunicação com as famílias para se transmitir e obter informação relevante para as tomadas de decisão pedagógicas, maximizando as potencialidades das tecnologias digitais.</p>	<p>XVI - Percentagem, por sala/turma, de EE que contacta pelo menos uma vez o educador/docente titular/DT via telefone ou correio eletrónico.</p> <p>XVII - Percentagem de EE que participam nas reuniões presenciais e via Zoom (quer em grande grupo quer individuais) com os DT.</p> <p>XVIII - Percentagem de EE que faz formação nas funcionalidades adequadas das plataformas de gestão de informação de alunos do AELdF.</p> <p>XIX - Percentagem de EE que tem uma perceção da existência de diferentes meios de comunicação digital e não digital, tais como a página <i>web</i>, Mural do <i>Facebook</i>, folhetos informativos, <i>newsletter</i> ou outros que se considerem pertinentes.</p>
<p>2.4. Envolver as famílias na divulgação de produtos de aprendizagem realizados pelos alunos enquanto comunicadores multimodais.</p>	<p>XX - Percentagem de salas / turmas em que o educador/docente titular/DT divulga, pelo menos duas vezes por ano letivo, os produtos de aprendizagem realizados pelos alunos, disponíveis publicamente, nomeadamente no "Arriscas-te?!" (página da Biblioteca @Ler é um risco!).</p>
<p>CAPACITAÇÃO</p>	
<p>2.5. Promover a formação dos professores do Agrupamento, potenciando o seu envolvimento nos processos de decisão como elementos variáveis da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).</p>	<p>XXI - Percentagem de professores em exercício de funções no agrupamento que, anualmente, frequentam ações de formação sobre Educação Inclusiva.</p> <p>XXII - Percentagem, se existirem situações aplicáveis, de atas da EMAEI com registo de presença de docentes como elementos variáveis envolvidos nos processos de decisão relativos a alunos para quem foi identificada a necessidade de aplicação de medidas seletivas ou adicionais.</p>
<p>2.6. Formar o pessoal não docente (PND) para a educação inclusiva e para o seu papel no pleno desenvolvimento dos alunos face ao <i>Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória</i>.</p>	<p>XXIII - Percentagem de PND, em exercício de funções no agrupamento que, anualmente, frequentam ações de formação sobre Educação Inclusiva.</p>
<p>2.7. Implementar anualmente planos de formação do pessoal docente e não docente especificamente adequados às necessidades do AELdF.</p>	<p>XXIV - Percentagem de pessoal docente e não docente que faz formação dentro das áreas identificadas como prioritárias no plano de formação do AELdF.</p>

PARTICIPAÇÃO	
<p>2.8. Criar uma escola cidadã na qual pessoal docente e não docente, alunos e famílias e adultos tenham acesso a informação relevante e possam participar na tomada de decisões necessárias à concretização de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.</p>	<p>XXV - Percentagem de membros da comunidade educativa que tem uma perceção positiva da existência de mecanismos de comunicação interna no agrupamento que permitam o acesso eficiente a informação relevante.</p> <p>XXVI - Percentagem de membros da comunidade educativa que tem uma perceção positiva da existência do envolvimento de todos nas tomadas de decisão.</p>
PARCERIAS	
<p>2.9. Mobilizar parcerias para alocar recursos humanos e materiais no enriquecimento do currículo e, conseqüentemente, das aprendizagens dos alunos e dos adultos (RBE, PAPES, PTDE, PNPSE, Escolas Ubuntu, SOGA, juntas de freguesia, CMC, IPSS, entidades de saúde, empresas, universidades, associações científicas e profissionais...).</p>	<p>XXVII - Número de atividades que implicam parcerias externas que são reportadas anualmente na avaliação do PAA.</p> <p>XXVIII - Diversidade de entidades parceiras.</p> <p>XXIX - N.º e diversidade de parcerias estabelecidas pelo Centro Qualifica.</p>
<p>2.10. Articular com a comunidade para criar respostas de transição para a vida ativa.</p>	<p>XXX - Percentagem de respostas internas ou externas face às necessidades identificadas.</p> <p>XXXI - Percentagem de alunos com planos individuais de transição (PIT) cumpridos com sucesso.</p>